

VIVÊNCIAS EM GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Coordenador: JOAO CARLOS OLIVA

Autor: CINTIA MARIANO DA ROSA

Esse projeto consiste em aulas práticas (geralmente duas vezes por semana, com a duração de uma hora por dia para cada turma) ministradas por bolsistas (discentes do Curso de Educação Física). Essas turmas são divididas por faixa etária e, quando possível, por nível de aprendizagem (iniciante ou intermediário). O projeto oferece turmas nos turnos da manhã e tarde, para que os alunos possam realizar a prática no turno inverso ao seu turno escolar. Também dispõe de turmas no final da tarde para os que não tem disponibilidade de deslocamento ao Campus Olímpico durante o horário comercial. Nas aulas vivencia-se os movimentos técnicos básicos do esporte a partir de processos pedagógicos, aumentando o seu nível de dificuldade conforme o ritmo da turma sempre de forma lúdica. A sociabilidade também é fator constante e preponderante nessa prática, uma vez que, os alunos necessitam atuar em grupo, auxiliar seus colegas de turma, esperar sua vez de utilizar um aparelho, viajar juntos para as Copas. A comunidade em geral, a qual frequenta esse trabalho pertence a escolares de instituições públicas e privadas, sendo que estudantes das redes municipais e estaduais recebem prática gratuita, auxiliando com um pequeno valor direcionado às copas da Federação Riograndense de Ginástica (FRG). Todos os alunos participam de Copas escolares e os bolsistas os acompanham como auxiliares técnicos. Para que tudo isso possa ocorrer, os bolsistas são orientados em reuniões quinzenais, além do contato diário com o coordenador e da possibilidade de participação em curso técnico anual oferecido pela FRG. Dessa forma, ambas comunidades, praticantes de ginástica de trampolim e facilitadores da mesma, são amplamente beneficiadas, pois, se não fosse o projeto, a comunidade em geral, possivelmente não teria acesso a esse esporte - pouquíssimo divulgado no Rio Grande do Sul e com auto custo financeiro fora da Universidade - além de que, os jovens com biótipo favorável e destaques na vivência não teriam a oportunidade de aplicar suas habilidades posteriormente como atleta. Se não houvesse esse espaço para a atividade de extensão em ginástica de trampolim, graduandos, formar-se-iam, conhecendo muito pouco desse esporte, saberiam de sua existência somente pelo contato visual com aparelhagem (a qual talvez nem existisse no ginásio se não fosse a prática do projeto). Conheceriam a modalidade de ginástica de trampolim mediante o esforço dos professores de ginástica básica e de ginástica olímpica em reservar um período de suas aulas a

fim de apresentar essa ginástica aos universitários, visto que não há disciplina específica para o esporte em questão. Atuar como bolsista também favorece os alunos da graduação por proporcionar uma preparação única para o mercado de trabalho e para o reconhecimento pela FRG, pois somente ex-atletas na modalidade ou bolsistas podem dispor de certificados e/ou medalhas e títulos vinculados a Federação que organiza esse esporte. Tais ornamentos são pré-requisitos exigidos no mercado de trabalho (clubes, escolas, instituições públicas e privadas, grupos de recreação e colônias de férias), além da comprovação de experiência na GT. A cada ano de vivência é acrescentado aos participantes do projeto mais experiências, visto que, todos os anos é oferecido pela FRG, além do curso técnico já citado, cursos de arbitragem para os diversos níveis de competições que o esporte comporta, propiciando ao bolsista estar sempre atualizado quanto ao desenvolvimento do trampolim tornando-o apto a informar seus alunos de GT e direcioná-los corretamente quando há possibilidade de encaminhar um aluno ao treinamento (formação de atletas). Além disso, a própria prática diária no ginásio, contatando com outras turmas, trocando experiências com outros colegas bolsistas, mesmo que de outra modalidade próxima, acrescenta constantemente conhecimentos quanto a postura de professor, criatividade para propiciar aprendizagem dos elementos ginásticos de forma lúdica sempre inovada, didática (fatores de facilitação de motivação, controle de turma etc.). Essas experiências diferenciarão nosso lecionar após a faculdade, estaremos munidos de conhecimento de aplicação prática, advindos da realidade escolar, o que facilitará nosso desempenho em qualquer modalidade que venhamos a ensinar. As reuniões quinzenais são espaços para a problematização dessas práticas, para a organização e auxílio no planejamento das atividades, para a construção coletiva de soluções das dificuldades na aprendizagem ou no comportamento dos praticantes. Todas essas experiências, cursos, práticas em ministrar aulas, reuniões, planejamentos enriquecem de forma única nosso aprendizado acadêmico. Quanto a competição acima citada, cabe ao projeto de vivência de ginástica de trampolim somente o primeiro nível de competição denominado copa escolar. Esse campeonato objetiva a motivação à prática esportiva de GT, uma vez que se diferencia em suas regras propiciando certificados e medalhas a todos os participantes. O praticante pode ainda, escolher uma das modalidades dessa ginástica (tumbling - semelhante ao solo da ginástica olímpica, mini-trampolim - saltos únicos auxiliados por um aparelho de propulsão adaptação da modalidade de duplo-mini-trampolim por exigir menor dificuldade e servir de processo pedagógico e Trampolim - saltos em seqüência realizados em uma cama elástica, também aparelho adaptado preparador para o trampolim oficial). Os pequenos ginastas têm a oportunidade de

participarem desses eventos três vezes por ano desde 2001, ano da primeira Copa Escolar de Ginástica de trampolim no RS. As turmas da ESEF-UFRGS acompanham, então, todas as Copas obtendo, em todos os anos troféu diferenciado por maior número de participantes, tendo, em média, noventa inscritos por Copa. Um fator também muito importante no trabalho de vivência nessas modalidades é a possibilidade de não exclusão de indivíduos sem fatores físicos favoráveis a uma prática de alta intensidade nesse esporte, pois permite que cada um realize os exercícios que lhe forem mais apropriados e de acordo com a sua velocidade de aprendizagem motora. A permanência de um grupo de praticantes e a satisfação e alegria dos que praticam por algum período de tempo, além da observação positiva quanto ao desenvolvimento motor da comunidade, nos comprova que o projeto de Vivência em Ginástica de Trampolim aproximou e continua aproximando a universidade com a comunidade não universitária.